



IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009

EIXO: INTERVENÇÃO

TITULO DO TRABALHO

Cidade antiga e Contemporaneidade
Teoria e projeto na inserção de novas arquiteturas no Bairro do Recife

AUTOR

Betânia Brendle

Professora Adjunta do Núcleo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, Campus Laranjeiras. PhD em Desenho Urbano, Oxford Brookes University (1994), especialista em *Architectural Conservation* (ICCROM-Roma) e membro do ICOMOS/BRASIL.

Endereço: Rua José do Prado Franco, N.17, Centro, Laranjeiras, 49170-000, Sergipe
Telefone: 079-3281 2005
Email: maria_cavalcanti@baunetz.de

Cidade Antiga e Contemporaneidade **Teoria e projeto na inserção de novas arquiteturas no Bairro do Recife**

Resumo

Este trabalho é resultado de uma experiência didática que integrou duas disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco: Técnicas Retrospectivas e Intervenção em Sítios Históricos, ministradas pela autora. A escolha do **Eixo – Intervenção** decorre da natureza do trabalho desenvolvido pelos alunos que consistiu em inserir um edifício novo para preencher uma lacuna urbana e arquitetônica na Rua Vigário Tenório, situada na área de preservação rigorosa do Bairro do Recife, no perímetro de Tombamento do IPHAN e sob rígida legislação municipal.

Ao se estabelecer uma conexão entre as áreas de **Projeto Arquitetônico** através da abordagem prática projetual de inserção de novas estruturas arquitetônicas em áreas de valor patrimonial e de **Teoria e História da Arquitetura**, procurou-se construir um embasamento teórico-conceitual da teoria da conservação e preservação, intervenção urbana e arquitetônica na cidade contemporânea que fundamentasse as proposições do projeto tendo como referencial os postulados de **autenticidade** e **legibilidade**, ou seja a coerência com o momento histórico atual e rejeição da prática de cópias, falsificações, reconstruções miméticas e “releituras historicistas” de arquiteturas pretéritas. É nítido o anti-historicismo e a rejeição do figurativo formalista e, portanto, a aproximação conceitual com *alguns* postulados do Movimento Moderno explicitados na Carta de Atenas e com alguns princípios defendidos pela Teoria de Restauração de Cesare Brandi.

Desta forma pretende-se contribuir para o desenvolvimento do *projetar* atribuindo-se ao diferencial das áreas especiais de preservação cultural uma abordagem conceitual que expresse espacial, funcional e plasticamente a arquitetura como qualificação da preexistência e respeito à história ao construir a contemporaneidade nas áreas patrimoniais.

Palavras-Chave: Preexistências, Patrimônio Construído e Contemporaneidade.

**Old city and contemporaneity:
Theory and project in the insertion of new architectures in Recife**

Abstract

This work is the result of a didactic experience which put together 2 teaching areas of the Course of Architecture and Urbanism of the Catholic University of Pernambuco: Retrospective Techniques and Intervention in Historic Sites, both coordinated by the author in 2008. The choice of the **Axis - Intervention** is due to the nature of the work carried out by the students which consisted of inserting a new building to fill an architectural and urban gap in Rua Vigário Tenório situated in a rigorous preservation area of the Bairro do Recife, protected by IPHAN (the Brazilian Federal Authority for the Preservation of Cultural Heritage) and also under a strict urban legislation.

By establishing a connection between **Architectural Design**, through the development of projects for new architecture in urban areas of preservation values, and **Theory and History of Architecture**, it was intended to build up a theoretical and conceptual background for conservation and preservation, urban and architectural intervention in the contemporary city to support the student works based on **authenticity** and **legibility**, and the coherence with the historic present and the rejection of the design of building copies, mimetic reconstructions, falsifications and historicist approaches of past architectures. It is clear the position against historicism and figurative formalism. Therefore, this work is in line with some principles of the Modern Movement, especially those from the Athens Charter, and also with Cesari Brandi's Theory of Restoration.

This experience intends to bring a contribution to the development of the design task in especial areas of cultural and historic values with a conceptual and theoretical framework which expresses functionally and aesthetically new architecture as the qualification of the pre-existing built environment and also as respect for history as a result of building up contemporaneity in areas of cultural heritage.

Key-words: Built heritage, preexisting built environment, contemporaneity.

Ciudad Antigua y Contemporaneidad
Teoría y Proyecto en la inserción de nuevas arquitecturas en el barrio del Recife.

Resumen

Este artículo es resultado de la experiencia docente de dos signaturas del Curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Católica de Pernambuco: Técnicas Retrospectivas y Intervención en Sitios Históricos, impartido por la autora. La elección del Eje – Intervención sigue de la naturaleza del trabajo desarrollado por los alumnos que consistía en la inserción de un nuevo edificio para llenar un vacío urbano y arquitectónico en la calle Vigário Tenorio, situada en la zona de preservación rigurosa del Barrio del Recife, protegida por las estrictas legislaciones municipal y federal.

Al establecer una conexión entre los campos del proyecto arquitectónico a través del enfoque de la práctica proyectual de la inserción de nuevas estructuras arquitectónicas en zonas de valor patrimonial y de Teoría y Historia de la Arquitectura, se trató de construir un embasamiento teórico-conceptual de la conservación y la preservación, intervención arquitectónica y urbanística en la ciudad contemporánea, que fundamentase las proposiciones del proyecto teniendo como referencial los postulados de autenticidad y legibilidad, o sea, la coherencia con el momento histórico actual y el rechazo de la práctica de copias, falsificaciones, reconstrucciones miméticas y "relecturas historicistas" de arquitecturas pretéritas.

Es evidente el anti-historicismo y el rechazo del figurativo formalista y, por tanto, la aproximación conceptual con algunos postulados del Movimiento Moderno explicados en la Carta de Atenas y con algunos principios defendidos por la Teoría de la Restauración Cesare Brandi. Así, tenemos la intención de contribuir al desarrollo del proyectar atribuyendo-se al diferencial de las zonas especiales de preservación cultural un enfoque conceptual que exprese espacial, funcional y plásticamente la arquitectura como calificación de la preexistencia y respeto por la historia al construir la contemporaneidad en las zonas del patrimonio cultural.

Palabras clave: preexistencia, patrimonio construido y contemporaneidad.

Cidade Antiga e Contemporaneidade

Teoria e projeto na inserção de novas arquiteturas no Bairro do Recife

Introdução

O ambiente construído da cidade contemporânea é historicamente o resultado de superposições morfológicas e tipológicas aditivas e transformativas que ao longo do tempo refletem as técnicas, tecnologias e modos de viver de cada época, ou seja, o *Zeitgeist*, ou espírito do tempo. Isto está bem representado no exemplo referencial da cúpula da Igreja de Santa Maria del Fiore, que Brunelleschi no século XV (1417-34) insere no centro de Firenze estabelecendo um contraste grandioso e autêntico entre a estrutura medieval da cidade e o vocabulário renascentista, escala e proporções do novo edifício.

Ao inserir um elemento moderno no tecido urbano pré-existente de Firenze, Brunelleschi demonstra que a transformação urbana e arquitetônica da cidade é um fenômeno natural se observado pela ótica de fidelidade à história, autenticidade estética, tectônica e urbana que não recorre à repetição de linguagens arquitetônicas nem postulados urbanos pretéritos. Ao inserir objetos modernos no tecido urbano preexistente de Florença, Brunelleschi demonstra que “história urbana e intervenção são complementares em sentido dialético”. (Tafari: 1979)

A importância da teoria da arquitetura na metodologia projetual em áreas patrimoniais

Teoria arquitetônica, segundo Kruff (1994) são princípios que fundamentam a formulação consciente do pensamento arquitetônico. A base teórica para a intervenção no *objeto antigo* foi estabelecida entre o final do século XIX e o começo do século XX com John Ruskin, Violet-le-Duc, Camillo Boito e Alois Riegl. Na década de 1960, a contribuição definitiva de Cesare Brandi¹, fundamentou a construção do conceito moderno da restauração, primeiro abordando a obra de arte e mais tarde ampliando esta abordagem conceitual como premissa para a intervenção no ambiente construído existente. Antes de Brandi, alterações, novos usos, “complementos estilísticos”, entre outros, não eram claramente distinguíveis entre si, gerando o comprometimento da legibilidade tectônica e urbana.

O ensino da prática projetual tem abordado, mesmo que timidamente, a intervenção arquitetônica na cidade existente, ou seja, a cidade resultante de seu percurso na história, em sua feição contemporânea que em casos distintos apresenta estados híbridos de preservação de sua substância arquitetônica, acrescida, mutilada, transformada, destruída e/ou “maquiada” epidermicamente. A dinâmica natural de evolução e/ou crescimento da cidade através de ações premeditadas, ausência de ações preservacionistas ou acidentes naturais, tem provocado o surgimento de vazios urbanos dentro de sua estrutura urbana. A cidade como organismo vivo e mutável absorve estas novas *aquisições* construtivas, que, se inadequadas, podem destruí-la ou comprometê-las.

Como preencher estas lacunas?

¹ *Teoria del Restauro*, Cesari Brandi, 1963.

Quais os parâmetros para *projetar* em áreas de valor patrimonial da cidade contemporânea?

A teoria moderna² da conservação arquitetônica é um instrumento que o *estudante*³ dispõe para abordar conceitualmente o projeto para novas edificações no tecido antigo de cidades como Recife, Lübeck ou Berlin. São princípios norteadores de atitudes projetuais que amparam a concepção de uma arquitetura, não aquela experimental ou arbitrária, mas a solidamente construída em argumentações voltadas para a continuidade histórica natural da cidade enquanto expressão de seu tempo. Este *Zeitgeist* foi o estandarte da batalha das Vanguardas Artísticas do século XX em sua ruptura com o academicismo e romantismo impressionista⁴ e do Movimento Moderno defendidos por figuras centrais como Le Corbusier e Walter Gropius que a propósito de seu projeto para o *Harvard Graduate Centre* declara:

É anacronismo preencher as funções físicas com os mais novos recursos técnicos ao mesmo tempo em que recorremos a laços históricos para a expressão de funções espirituais. Isto significa confundir arquitetura como arqueologia aplicada⁵.

A construção de um embasamento teórico para projetos em área patrimoniais

Há muito foi estabelecido que a arquitetura da cidade deve acompanhar a marca de sua época, através do uso de materiais e técnicas construtivas, dos avanços tecnológicos e das resultantes expressões estéticas. Já no final do século XIX, Viollet-le-Duc, responsável junto com John Ruskin pela difusão da restauração como disciplina científica, defende o *valor de novidade* como central, em detrimento do *valor histórico* e do *valor de antiguidade* estabelecidos por Alois Riegl em *O culto moderno dos monumentos*. Para Natália Vieira (2007), “Viollet le Duc é, antes de mais nada, um racionalista e seu interesse na restauração está no estudo e entendimento das técnicas construtivas do passado.” E argumenta:

Enquanto a revalorização generalizada da arquitetura gótica se converte em revivalismo, ele defende que o arquiteto verdadeiramente moderno terá que ter domínio da lógica estrutural que compõe a arquitetura gótica para, a partir deste conhecimento, **projetar a arquitetura do Século XIX, com os novos materiais e necessidades deste período**⁶. (Grifo da autora)

A cidade como um organismo mutante não estático, rende-se e incorpora o desafio do *novo* para dar gênese à exploração das potencialidades construtivas que os novos materiais, técnicas e tecnologias possibilitam. Assim, a contemporaneidade expressa tectonicamente nos sistemas construtivos e sintaxes estéticas que refletem o tempo moderno, liberto de ranços (ecos?) de passadismos e releituras estilísticas forjadas para incorporar-se ao dinamismo de sua atualidade e presente.

² Neste contexto, a palavra moderno, é utilizada de acordo com Houaiss, do latim *modernus*, significando recente, novo, contemporâneo.

³ Expressão de Lewis Mumford que declarou ser “um eterno estudante da cidade”.

⁴ Entre outros, o Fauvismo (Matisse), Cubismo (Picasso, Gris, Braque), *Der Stijl* (Piet Mondrian, Gerrit Rietveld), *Die Brücke* (Kirchner), *Der Sturm* (Feininger), *Der blaue Reiter* (Paul Klee) e pioneiros do modernismo no Brasil, como Mário e Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral⁴, entre outros.

⁵ Walter Gropius. *Not Gothic but Modern for our colleges*. New York Times Magazine, 1949. Este artigo recebeu o prêmio *Howard Myers Memorial*, 1951.

⁶ Natália Vieira. *Restauro: uma disciplina em construção*. (2006)

A Carta de Atenas (1933), documento que reúne as recomendações do IV CIAM (*Congresso Internacional de Arquitetura Moderna*), também denominada de *Carta do Urbanismo*, se posiciona claramente contra a cópia do passado na construção de edifícios novos considerando-a uma “falsidade e mentira”. O Artigo 70 enfatiza: “O emprego de estilos do passado, sob pretextos estéticos, nas construções novas erigidas nas zonas históricas, tem conseqüências nefastas”.

Reconhecendo o valor do patrimônio histórico das cidades, ao contrário do que afirma a historiografia tendenciosa da dita arquitetura pós-moderna, o CIAM, ao considerar o presente um período histórico defende uma postura dialética entre a relação do edifício antigo e do novo, que não tolera o “emprego de estilos do passado”, enfatizando a autenticidade da nova arquitetura (Brendle: 2007). Este Artigo 70 apresenta-se ainda hoje lúcido e atual constituindo parâmetros de construção conceitual para a nova arquitetura inserida nos vazios urbanos das áreas de valor patrimonial:

Tais métodos são contrários à grande lição da história. Nunca foi constatado um retrocesso, nunca o homem voltou sobre seus passos. As obras primas do passado nos mostram que cada geração teve sua maneira de pensar, suas concepções estéticas, recorrendo, como trampolim para sua imaginação, à totalidade de recursos técnicos de sua época.

Cesare Brandi e a intervenção na cidade antiga: a construção de um fundamento projetual

Os conceitos de *falso histórico* e *falso estético* formulados por Brandi em sua *Teoria del Restauro* (1963) são pilares de sustentação da relação dialética necessária entre a contemporaneidade e épocas pretéritas ao estabelecer a fragilidade conceitual das imitações, cópias e falsificações da obra de arte e da arquitetura. Ao condenar a reconstrução estilística do campanário da Igreja de São Marcos em Veneza no início do século XX, Brandi oferece a alternativa da reconstituição do elemento vertical como procedimento projetual para o resgate da silhueta da cidade, mas refuta contundentemente a construção de um “pastiche” por motivação sentimental e retórica. Odete Dourado⁷ vai mais além quando se refere à cópia do campanário: “Trata-se de um dos maiores falsos artísticos e históricos do século XX. Essa proposta leva ao engano, não corresponde à linguagem de seu tempo e faz parecer antigo o que não é”.

Não tem mais sentido imitar esta ou aquela atmosfera de um estilo passado.
Novos edifícios devem ser descobertos, não imitados. (Walter Gropius, 1947)

BRENDLE e VIEIRA⁸ (2009) defendem a inserção da arquitetura contemporânea em áreas de interesse patrimonial com contrastes nítidos com a preexistência em função da legibilidade e autenticidade da substância arquitetônica da cidade. Assim rejeitam a reprodução de objetos arquitetônicos representativos de um tempo anterior e assumem uma posição anti-histórica, que segundo Tafuri (1979: 39), tem

⁷ Em “O estigma do tempo e os dilemas da arquitetura”. Fábio Araújo, 2003.

⁸ Nova arquitetura e preexistências: A contribuição contemporânea ao patrimônio da cidade. XIII Congresso ABRACOR. Porto Alegre, 2009.

Brunelleschi como protagonista da primeira *vanguarda* artística no sentido moderno⁹. Isto não significa necessariamente a colisão com a forma da cidade tradicional como argumenta Cesare Brandi (1963) através da defesa da preservação da dupla polaridade histórica e estética, rejeitando tanto a falsidade histórica quanto à ofensa estética.

No Brasil, a reconstrução estilística do casarão do século XVIII destruído em 2003 por um incêndio em Ouro Preto gerou uma falsificação arquitetônica que comprometeu definitivamente a autenticidade do conjunto preservado da Praça Tiradentes. O edifício, um pastiche cujo projeto não tem sustentação teórica e não resiste a qualquer confrontação com a teoria brandiana, insere no tecido histórico e artístico da cidade uma imitação estética que confunde os observadores menos atentos. Posição análoga tem Odete Dourado: “Reconstruí-lo como um edifício do século XIX configuraria um pastiche, desqualificando a arquitetura contemporânea e fazendo empalidecer a antiga”¹⁰.

O que se defende ao dar continuidade histórica natural ao desenvolvimento da cidade através da mudança decorrente do projeto da *nova arquitetura* que vai conviver com tempos pretéritos é uma relação de verdade, de clareza, de integridade e de respeito expressos através de valores estéticos, espaciais e qualidades ambientais essenciais sem concessão à adoção de qualquer linguagem historicista. O que se procura atingir na relação entre o *novo* e o *preexistente* é a autenticidade, a veracidade e legibilidade arquitetônica e urbana da cidade contemporânea.

Já em 1940, Lúcio Costa, em correspondência a Rodrigo de Mello Franco de Andrade, então Diretor da SPHAN, defendendo o projeto de Oscar Niemeyer para o Grande Hotel Ouro Preto¹¹ argumenta:

De excepcional pureza de linhas [o projeto de Oscar Niemeyer] e de muito equilíbrio plástico, é, na verdade uma obra de arte e, como tal, não deverá estranhar a vizinhança de outras obras de arte, embora diferentes, **porque a boa arquitetura de um determinado período vai sempre bem com a de qualquer período anterior – o que não combina com coisa nenhuma é a falta de arquitetura.**¹² (Grifo da autora)

A lacuna urbana no Bairro do Recife: como *construir no construído*

A inserção de nova arquitetura no Bairro do Recife, sítio tombado pelo IPHAN desde 1998, tem ocorrido como um desdobramento natural do processo de revitalização da área cuja que tem gradativamente atraído novos investimentos e novas construções nos espaços urbanos vazios como alternativa à recuperação e adaptação do patrimônio construído existente.

⁹ “Intervenções como a cúpula da Igreja de Santa Maria del Fiore (1417-34), as basílicas de San Lorenzo e do Santo Spirito, e a Rotunda degli Angeli, demonstram a ruptura da estrutura preexistente românico-gótica da cidade com a inserção de elementos robustos da gramática renascentista.” (BRENDLE & VIEIRA: 2009)

¹⁰ Odete Dourado. Por um Restauro Urbano: novas edificações que restauram cidades monumentais. In: Revista RUA. N.8.

¹¹ O projeto vencedor do concurso de autoria de Carlos Leão, uma proposta neocolonial, foi rejeitado por Lúcio Costa que indicou o arquiteto Oscar Niemeyer para desenvolver o projeto.

¹²Lúcio Costa (1940) in: Lia Motta (1987: 109) A SPHAN em Ouro Preto. Uma história de conceitos e critérios.

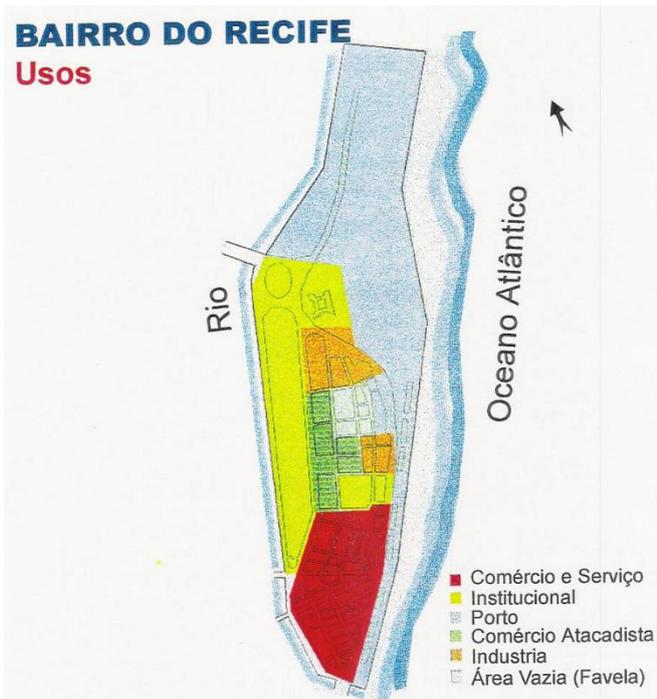


FIG. 1 - BAIRRO DO RECIFE. (Área de intervenção em vermelho)
 FONTE: PCR, 1997.

Entretanto, o *projetar* no Bairro do Recife tem se revelado uma prática empírica cujo atendimento às posições conservadoras do IPHAN¹³, tem gerado, salvo raras exceções¹⁴, uma “falsa arquitetura”¹⁵ traduzida em pastiches e imitações mal interpretadas de características estilísticas do passado. Exemplos são inúmeros e ausentes de qualidades plásticas e tectônicas, como o edifício anexo do Supremo Tribunal Federal. Some-se a isto, as restrições epidérmicas impostas pela legislação urbanística municipal desprovidas de sustentação teórica que não permite o arquiteto desenvolver uma arquitetura contemporânea legível, autêntica e de qualidade e integrada às preexistências. Sem apreciação teórica e conceitualmente adequada sobre a inserção da nova arquitetura em uma área de grande valor artístico, histórico e arqueológico, todo e qualquer projeto no Bairro do Recife é submetido à análise pelo órgão municipal (DIRCON) que não está capacitado para tal. Este problema é alertado por Natália Vieira (1998: 127):

A formação dos profissionais envolvidos nos processos de avaliação e aprovação dos projetos a serem executados normalmente se resume à formação básica de arquiteto e urbanista, sem nenhuma especialização específica neste assunto, que é de extrema complexidade. Além disso, alguns projetos são apresentados totalmente enquadrados na legislação e possuem uma qualidade bastante discutível. Como evitar que sejam construídos?

¹³O IPHAN ainda requer, entre outros, parâmetros, como a “manutenção dos ritmos das fachadas das edificações existentes”.

¹⁴ Por exemplo, o projeto do arquiteto Ronaldo L’Amour para o *Bar Calypso*, Rua do Bom Jesus.

¹⁵ Utilizando o termo de Lucio Costa (1995) em Registro de uma vivência.



FIG.2 - ANEXO DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL. PROJETO DO FINAL DOS ANOS 90.
FONTE: MARIANA BRAGA, 2005.

Para os que projetam estas anomalias que se propagam sem qualquer controle ignorando a teoria e a crítica da arquitetura é sempre oportuno relembrar os lúcidos argumentos de Le Corbusier, contra os que reproduzem sistematicamente o passado em nome de um pseudo respeito às tradições, em *Mensagem aos Estudantes de Arquitetura* (2005, p.52):

...Não confundam esse respeito, esse amor, essa admiração com a insolência e a indolência de um filhinho de papai decidido a se poupar de qualquer esforço pessoal, preferindo vender aos clientes o trabalho de seus antepassados... Uma trupe numerosa de preguiçosos, indolentes e medrosos está pronta para encher a cidade e o campo – o país inteiro – de obras falsas de arquitetura¹⁶.

Esta reflexão foi fator inspirador decisivo no desenvolvimento de uma experiência projetual didática visando preparar o estudante de arquitetura para a prática projetual fundamentada teoricamente e distanciada da retórica arquitetônica formalista e superficial geradora de cópias e imitações estilísticas. Através dos estudos realizados foi possível demonstrar, amparados pela teoria moderna de restauro que *preservação* e *modernidade* são complementares e que a cidade contemporânea é o resultado de adições de vários períodos históricos, inclusive o presente. Afinal desde 1933, que a Carta de Atenas denuncia: “Copiar servilmente o passado é condenar-se à mentira, é erigir o falso como princípio”¹⁷.

Intervenção em Sítios Históricos é a última disciplina de projeto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco*, precedida por *Técnicas Retrospectivas*, ambas ministradas pela autora deste artigo no segundo semestre de 2008. Através do estudo das teorias de restauração e conservação em formas de aulas, seminários e a definitiva visita às obras de restauro dos altares e forros do Convento São Francisco de Olinda, sob a coordenação da arquiteta Rosane Piccolo do CECI (Centro de Conservação Integrada), onde os alunos puderam confrontar a aplicação da teoria brandiana na recuperação destes bens, foi construído o embasamento teórico para o projeto de intervenção na Rua Vigário Tenório, no Bairro do Recife.

Le Corbusier, 1943. *Fondation Le Corbusier - Entretien avec les étudiants des écoles d'architecture*, publicado em português pela Livraria Martins Fontes Editora em 2005.

¹⁷ Carta de Atenas, Artigo 70.

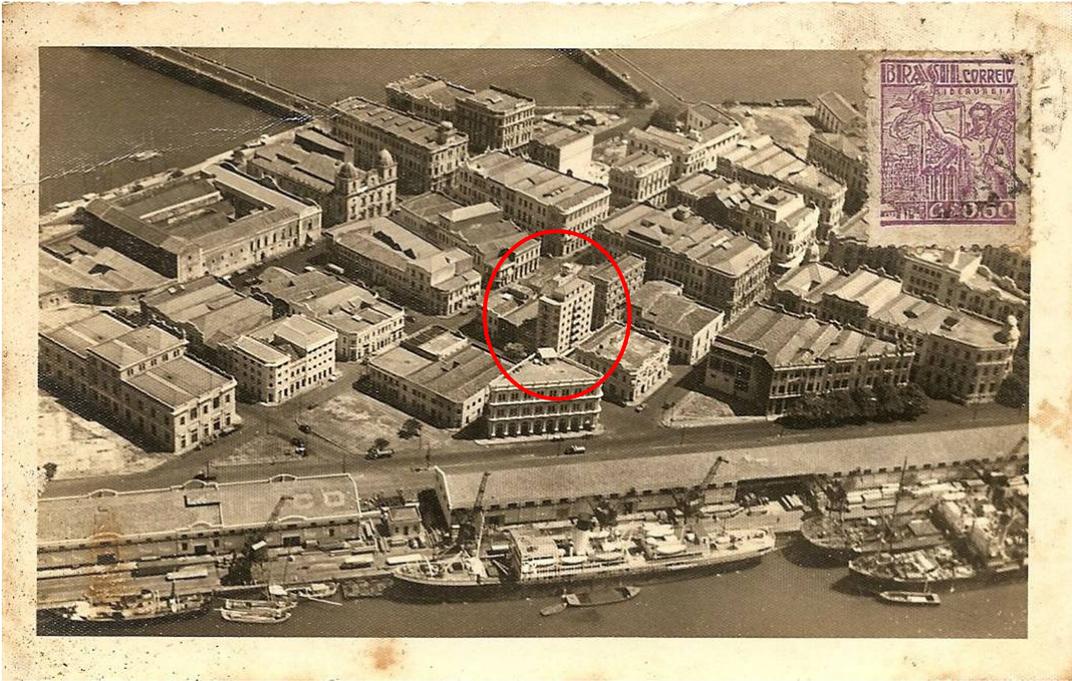


FIG. 3 - ÁREA DE INTERVENÇÃO. FOTO DA DÉCADA DE 50 MOSTRANDO O LOTE DE INTERVENÇÃO COM A EDIFICAÇÃO QUE O OCUPAVA NESTE MOMENTO.
 FONTE: JUSSARA PONTES.

A opção projetual pela arquitetura contemporânea

O jovem procura a autenticidade e não a máscara. Como podemos esperar que a nossa juventude se torne corajosa e direta em seu modo de agir, se a enterramos em esquifes sentimentais, onde lhes é mostrada uma cultura que já desapareceu há muito tempo? (Walter Gropius, 1949, p.111)

Projetar para o Bairro do Recife foi uma experiência coletiva (professor e alunos), construtiva, desafiante, e gratificante. Os projetos (individuais) tiveram quatro fases de desenvolvimento:

1. O conhecimento da área, seus aspectos histórico-patrimoniais, projetos, programas e legislação incidentes na área;
2. A definição do uso do edifício considerando a estratégia de revitalização desejada para a área no sentido de gerar equipamentos capazes de atrair mais vitalidade e uma ocupação mais permanente associada com outras atividades além das já saturadas atividades turísticas, de gastronomia e bares;
3. A definição da natureza de intervenção (contextualismo ou ruptura com o construído) em relação ao ambiente construído preexistente e a respectiva argumentação teórica de sustentação desta hipótese projetual;
4. Definição do projeto de arquitetura de acordo com a vertente teórica estabelecida, em especial: o gabarito, conformação plástica, materiais, cor, texturas, entre outros.

Em todos os projetos foi descartada pelos estudantes a hipótese da *mimesis* e a continuidade estilística onde as novas estruturas não se diferenciam das originais e constituem mais um tipo de imitação e/ou pastiche. Os projetos foram unânimes na defesa do *Zeitgeist* e o desafio maior foi como expressar a dialética arquitetônica de diferentes épocas e produzir a “boa arquitetura” defendida por Lucio Costa¹⁸.

¹⁸ Lúcio Costa (1940) in: Lia Motta (1987: 109) A SPHAN em Ouro Preto. Uma história de conceitos e critérios.

De um total de 30 projetos estão selecionadas abaixo algumas propostas que procuraram expressar espacial e plasticamente a *nova arquitetura* como qualificação da preexistência e *respeito* à história ao construir a contemporaneidade nas áreas patrimoniais.

Feira do Mundo



FIG 4 - BÁRBARA FRANÇA – FEIRA DO MUNDO
 FONTE: BÁRBARA FRANÇA, 2008.

O projeto é estruturado a partir do elemento *container* como gerador de um espaço mutante e dinâmico destinado a um mercado internacional de produtos trazidos de todo o mundo pelos grandes navios cargueiros, como os da empresa *Hamburg Süd*. Ao explorar o tipo *container*, a autora procurou resgatar e reforçar a identidade da paisagem portuária através de seu projeto que consiste em uma estrutura de aço modulada para abrigar feiras periódicas de produtos de todo mundo trazidos diretos dos navios, transportados e encaixados na estrutura do edifício através de guindastes.

A relação com o entorno é franca e sem máscaras. O edifício se insere contextualmente em relação aos gabaritos e implantação no terreno, mas rompe radicalmente com as tipologias construtivas tradicionais.



FIG. 5 - BÁRBARA FRANÇA – FEIRA DO MUNDO
 FONTE: BÁRBARA FRANÇA, 2008.

Afrociberdelia - Memorial Chico Science

A área de intervenção se insere no *Pólo Mangue Beat* do Bairro do Recife criado em homenagem ao músico pernambucano Chico Science prematuramente falecido em 1998. O projeto Afrociberdelia não é um museu, mas um espaço que celebra a obra de Chico Science reunindo em múltiplas abordagens, exposições sobre o artista e sua obra conceitual responsável pela valorização das raízes culturais da música pernambucana.

O edifício consiste de uma estrutura de aço solta da caixa mural da edificação adjacente, mas com ela alinhada em termos de gabarito. Seu volume e linhas puras e serenas lhe conferem um amadurecimento projetual isento de formalismos gratuitos e retóricos. O recorte plástico do acesso principal refere-se ao casco do caranguejo, elemento símbolo da estética do movimento cultural *Mangue Beat*.



FIG 6. RAFAEL RANGEL – AFROCIBERDELIA - MEMORIAL CHICO SCIENCE
 FONTE: RAFAEL RANGEL, 2008.

Edifício Capsular

A pesquisa realizada na fase inicial dos estudos revelou através de foto antiga da área, o gabarito do edifício original de finais do século XIX (07 pavimentos), demolido na década de 1950, (ver Fig.3). Ao se remeter espacialmente à volumetria original do edifício, o projeto adota a posição brandiana de recuperação dos valores ambientais da área sem nenhuma concessão a sintaxes estilísticas. Ironicamente, os órgãos de preservação desconhecendo esta fonte histórica que revela as características tipológicas preexistentes, exigem o gabarito de 2 a 3 pavimentos para os novos projetos.

O projeto resgata a espacialidade da área através do elemento vertical e insere uma estrutura modular aparente composta por “cápsulas” que abrigam usos múltiplos de habitação e serviços nitidamente soltos da edificação adjacente. Uma abordagem desafiante cuja modernidade é amparada pela fundamentação teórica de Cesari Brandi, ainda *não assimilada e entendida* pelos analistas de projetos para áreas patrimoniais nas instituições oficiais de preservação.

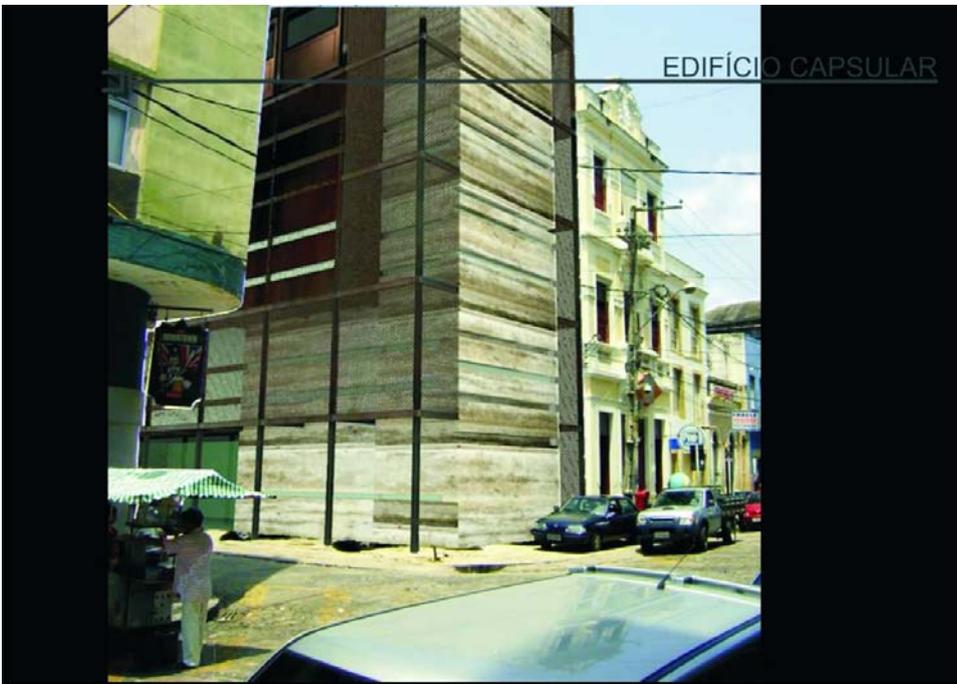


FIG. 7- EDIFÍCIO CAPSULAR - RODRIGO MALVIM
FONTE: RODRIGO MALVIM, 2008.

Estação Recife

Espaço de informação sobre a cidade do Recife cujo projeto adota um vocabulário minimalista onde a composição plástica das fachadas, especificamente a caixa mural dos pavimentos superiores referem-se, não a extravagâncias formalistas, mas a necessidades funcionais do programa que abriga um grande auditório para, entre outros, conferências, palestras e filmes. O edifício projetado, solto do adjacente, se insere no contexto em relação às alturas e implantação no terreno e explode em contemporaneidade pela ruptura com a linguagem arquitetônica, materiais e texturas de tempos pretéritos.

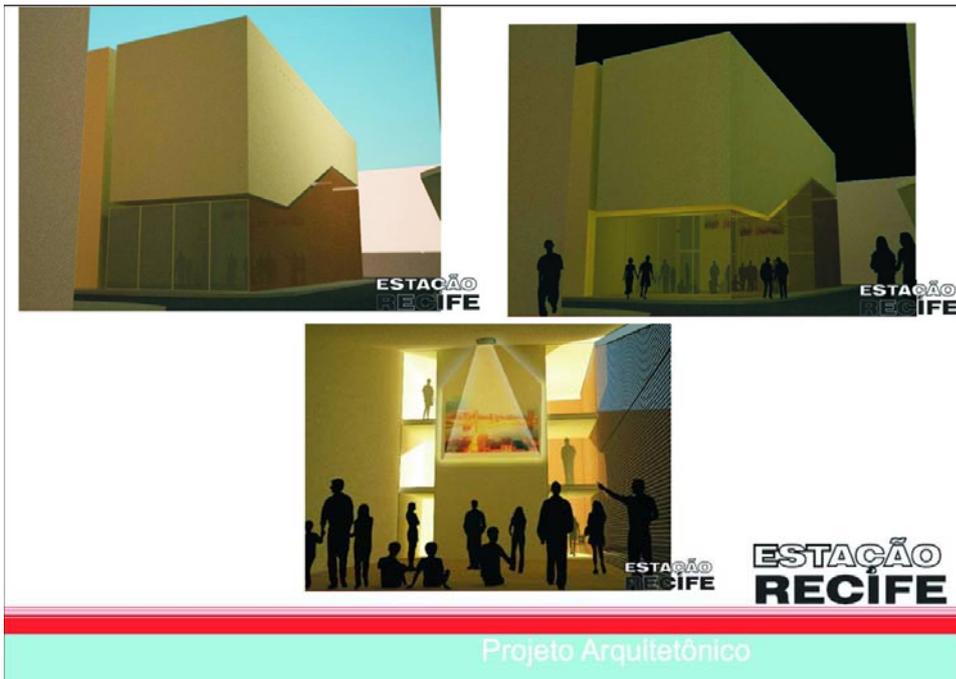


FIG. 8 - EDVAN ISAAC – ESTAÇÃO RECIFE
 FONTE: EDVAN ISAAC, 2008.

Escola de Música

“A presença da ausência” é uma das argumentações da autora da Escola de Música que considera o vazio de décadas um elemento incorporado à identidade urbana do local. Assim, o projeto libera o pavimento térreo através da inserção de uma caixa de vidro, e toma como referencial projetual o gabarito das edificações adjacentes buscando uma referência compositiva nas linhas mestras de marcação dos elementos principais das fachadas dos edifícios contíguos. Ressalta-se a funcionalidade e modernidade do projeto, entre outros, pela presença de um palco móvel (tipo gaveta) para abrigar sobre a rua, concertos e shows musicais, gerando neste espaço suspenso e virtual uma permeabilidade com o espaço público. A música se abre para a cidade.



FIG.9 - MILENA UCHÔA - ESCOLA DE MÚSICA
 FONTE: MILENA UCHÔA, 2008.



FIG.10 - MILENA UCHÔA - ESCOLA DE MÚSICA
 FONTE: MILENA UCHÔA, 2008.

...Mas técnica e consciência são as duas alavancas da arquitetura sobre as quais se apóia a arte de construir... Apenas os jovens são suficientemente livres e ainda desinteressados para poder constituir a força a ser reunida em torno dessa arquitetura renascente. (Le Corbusier, 1943)¹⁹.

¹⁹ Le Corbusier, 1943. Fondation Le Corbusier - *Entretien avec les étudiants des écoles d'architecture*, publicado em português pela Livraria Martins Fontes Editora em 2005.

Bibliografia

- AMARAL, Aracy A. Tarsila. Sua obra e seu tempo. São Paulo. Edusp. 2003.
- ARANTES, Otilia. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: Nobel-Edusp, 1993.
- ARAÚJO, Fábio. O estigma do tempo e os dilemas da arquitetura. Em: Revista Continente Multicultural. Recife. 2003.
- BRANDI, Cesari. Teoria da Restauração. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.
- BRENDLE, Maria de Betânia Uchôa Cavalcanti e VIEIRA, Natália. Nova arquitetura e preexistências: A contribuição contemporânea ao patrimônio da cidade. XIII Congresso ABRACOR. Porto Alegre, 2009.
- BRENDLE, Maria de Betânia Uchôa Cavalcanti. *Frauenkirche Dresden*. Reconstrução ou Montagem Cênica. In: Revista Continente Multicultural. Recife, 2007.
- CAVALCANTI, Maria de Betânia de Andrade Uchôa. A dialética construtiva entre o antigo e o contemporâneo. Boletim Óculum. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP, 1999.
- COSTA, Lucio. Registro de uma vivência. Empresa das Artes. São Paulo. 1995.
- DOURADO, Odete. Por um Restauo Urbano: novas edificações que restauram cidades monumentais. In: Revista RUA. N.8, pp.8-13. Salvador: Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFBA, 2003.
- GROPIUS, Walter. *Not Gothic but Modern for our colleges*. In: Arquitetura não é arqueologia aplicada. Bauhaus. Nova Arquitetura. São Paulo. Editora Perspectiva .1994.
- JOKILETHO, Jukka. Conceitos e Idéias sobre preservação. In: Gestão do Patrimônio Cultural Integrado. pp.11-20. Recife: CECI-ICCROM-UNESCO-UFPE, 2002.
- LE CORBUSIER. Mensagem aos Estudantes de Arquitetura. São Paulo. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 2005.
- KRUFT, Walter-Hanno. *A History of Architectural Theory from Vitruvius to the Present*. New York: Princenton University Press, 1994.
- LENCASTRE, Paulo de (ed.) "Queira Deus". Invenção & Tradição em Arquitetura. Lisboa: Civilização Editora, 2007.
- MOTTA, Lia. A SPHAN em Ouro Preto. Uma história de conceitos e critérios. In: Revista do Patrimônio Histórico Nacional, N.22, pp.108-122. Rio de Janeiro, 1987.
- TAFURI, Manfredo. Teorias e História da Architectura. Lisboa: Editora Presença/Martins Fontes, 1979.
- VIEIRA, Liliane de Castro. As tipologias arquitetônicas de Ouro Preto no século XX: Estudo comparativo entre os inventários de 1949 e 2002. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Salvador, 2006.
- VIEIRA, Natália Miranda. O lugar da história na cidade contemporânea. Bairro do Recife & Pelourinho. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Salvador, 2000.
- VIEIRA, Natália Miranda. Restauo: uma disciplina em construção. www.faculdedamas.edu.br. Recife, 2006.
- VIEIRA, Natália Miranda. Gestão de sítios históricos: valor cultural e valor econômico em programas de revitalização em áreas históricas. Recife: Editora da UFPE, 2007.